

Oração da abertura do quarto curso da aula do comércio proferida pelo professor Alberto Jaquéri de Sales, em 15 de fevereiro de 1771

Prayer of the opening of the fourth course of the class of trade given by professor Alberto Jaquéri de Sales, at February 15, 1771

338

O acervo da Biblioteca Nacional de Lisboa guarda um relevante documento impresso, em 1771, de autoria de Alberto Jaquéri de Sales, lente da Aula do Comércio na cidade de Lisboa entre 1762 a 1784. Em oração de abertura do quarto curso da Aula do Comércio, da turma cujo início se deu em 15 de fevereiro de 1771, o professor Alberto Jaquéri de Sales registra muito dos princípios valorativos em voga nos meados dos setecentos na Europa, notadamente em Portugal e suas possessões. A premente relação 'comércio e ensino', preconizada e defendida pelo Ministro de Dom José I, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, encontra na oração de Jaquéri de Sales uma singular defesa, demonstrando o comércio e as práticas mercantis. Portanto, o preparo de negociantes hábeis e providos de saberes específicos foi relevante para as reformas pombalinas quando Portugal ainda detinha o exclusivo comercial da mais rentável colônia das Américas. Para uma melhor compreensão aos leitores, a oração foi transcrita para o português atual, no entanto mantivemos alguns elementos da escrita do texto original, como as vírgulas e iniciais maiúsculas, acreditando que se trata de regras de produção textual que enfatizam aspectos relevantes do autor da oração.

MS. Thiago Alves Dias
Universidade de São Paulo



Oração que com o motivo da abertura do quarto curso da Aula do Comércio fez Alberto Jaquéri de Sales, lente da mesma aula em 15 de fevereiro de 1771

Se costumamos principiar e acabar cada ano com demonstração de festejos, ainda quando cada período se dirige somente a acumular ano a ano, e acelerar o ultimo de nossa vida; quanto não deve ser nossa consolação e bem fundada alegria, quando estes mesmos períodos do tempo, suavizando as nossas reflexões, vem a servir de feliz época à instrução e a cultura de uma nova geração de homens!

Tal é, Senhores, a abertura, que hoje celebramos do Quarto Curso da Aula do Commercio, a qual agradavelmente substitui à consideração do número de lustros passados, e do caminho andado, o sentimento mais immediato de ternura e de alegria à vista deste grande número de Aluno que esperamos produziram na República mercantil o mesmo progressivo vigor e aumento, com que gradualmente cede, em beneficio do gênero humano, cada nova geração.

E Vós, meus novos e amados discípulos, que neste dia dais principio ao presente Curso, animai-vos a fazeres uma constante e muito eficaz aplicação aos vossos estudos, para completar os nossos ardentes desejos. Lembrai-vos que, para vos proteger, tendes a magnânima e Real benevolência do nosso Fidelíssimo Monarca, que dignando-se promover com especial cuidado o Comércio, e o espirito de cálculo e de método, já vos abriu a porta para o vosso adiantamento com as sábias Disposições da Lei novíssima de 30 de agosto último. Lembrai-vos que tendes a honra de assistir a todos os vossos atos públicos o maior Ministro de Estado que tem a Europa, o qual examina, e conhece muito particularmente a vossa instrução e vosso adiantamento e vos repare os prêmios à proporção dos vossos merecimentos. Lembrai-vos finalmente, que tendes uma Junta, que com maior cuidado vigia sobre a vossa instrução; e que procura fazer-vos uteis a vós, ás vossas famílias e ao público, procurando educar-vos, não somente com as lições desta Aula, mas também com todas as mais instruções que conduzem para a honra dos homens e para a felicidade do Estado. Procurai pois aproveitar-vos, quando puderdes, de todas essas lembranças para que venha ser igualmente frutuosa e completa a execução, que a mim me compete e que com feliz successo tenho procurado infundir até agora nos vossos predecessores.



Os frutos, que a Pátria pode justamente esperar do estudo elementar, e do exercício metódico do Comércio, são tantos e tão visíveis, quanto sua utilidade pública e a conveniência particular constituem por todos os modos o mais sólido poder dos Estados; e que semelhantes ao resplendor das pedras as mais preciosas, e ao esmalte das flores as mais finas, brilham entre as Nações, aquelas que se distinguem no Mundo, mais pela extensão do seu Comércio, que pela dos seus Domínios.

Suposto que o Comércio teve sempre grande influência nos Estados, ele hoje é a base da política da Europa, depois que se calcula a grandeza dos Estados pelos meios, que eles tem de adquirir riquezas, e pelos canais que as introduzem, mostrando a experiência, que nos Escritórios dos Negociantes é que na realidade se disputam os campos de batalha e a navegação dos mares.

O Comércio, que consiste essencialmente na comunicação dos bens da natureza e da indústria, sempre pressupõem a existência da Agricultura, que é a fonte fecunda das produções naturais, as quais a indústria se aplica a dar formas apropriadas as necessidades físicas ou morais dos homens, e a qual produz aquele balanço útil do Comércio, que hoje é o do seu poder e a resulta do equilíbrio entre as importações e exportações dos gêneros.

340

A economia política, que superintende todos esses objetos, e os dirige à maior utilidade do Estado, é justamente o sustento e a conservação do Comércio, o qual se faz com este poderoso fundamento digno da maior atenção, e se deve sempre compreender no estudo e na operação das Finanças de cada Estado.

Admiramos com inexplicável alegria os transcendentos e rápidos progressos, que o incansável estudo e a acertada aplicação destes princípios infalíveis tem promovido no Comércio destes Reinos; e reconhecemos com corações penetrados da mais viva gratidão o assíduo cuidado do nosso Augustíssimo Monarca em animar e proteger o Comércio nesta Nação; a primeira que fundou na Cidade de Lagos e na Vila de Sagres, Seminários ilustres para os Estudos da Astronomia, da Geografia, da Navegação e do Comércio marítimo, com que se formaram os muitos e famosos Varões, que em poucos anos, e por mares até então desconhecidos lançaram os primeiros fundamentos do Império Lusitano em um e outro hemisfério.

Se a desordem dos tempos infelizes que decorreram depois, tem prejudicado ou retardado os prontos efeitos de tanta glória, e de tão importantes



descobrimientos, fica hoje amplamente retribuída a nossa ventura pelas sábias Providencias do incomparável Ministério, que não celsa de promover, em toda esta dilatada Monarquia, as mais acertadas Disposições para a sólida e permanente estabilidade do seu Comércio; e para a estimação, honra e distinção dos bons Negociantes, qual se manifesta da Lei novíssima; que enobrecendo para sempre a profissão mercantil, ilustra os Indivíduos, que a exercitam e forma deles um corpo seleta e condecorado.

Almas generosas! Vós que sóis os fiéis executores de tão sublimes desígnios, levantai estatuas de bronze aquele Grande Ministro, que é o Restaurador das Ciências e do Comércio entre nós. Que arrebatado do mais ardente e entranhável amor para a Pátria, a tem juntamente libertado do jugo das preocupações e reformado com mais acertada ordem, e método em todos os ramos da sua Administração.

Referência

ORAÇÃO que com o motivo da abertura do quarto curso da Aula do Comércio fez Alberto Jaquéri de Sales, cavaleiro professo na Ordem de Cristo e lente da mesma Aula em 15 de fevereiro de 1771. Lisboa: Régia Officina Typografica, 1771. (Com a licença da Real Mesa Censória).

341

MS. Thiago Alves Dias
Universidade de São Paulo
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Econômica
E-mail | thiago.dias@usp.br